



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Os olhos... Os olhos bem podem ser o princípio de tudo, e em todos os sentidos; o princípio mas também o fim! Poderão ser princípio ou fim de histórias renovadas e renovadoras ou para “arquivar” e esquecer; histórias de encontros e desencontros, de vida e de morte! Tudo depende da forma como são utilizados e do “ponto de vista” adoptado no olhar! E mais que “olhar” carecemos de “ver” e ser “vistos” e quando se é de “pequena” estatura, a dificuldade de “ver” e ser “visto” duplica: há muito “grande” que encobre o “pequeno”, muito “monopólio” do “Olhar” essencial, que vê para além das aparências, que não busca apenas “olhar” o que só o “ver” sabe vislumbrar: há quem olhe sem “ver” e, por vezes, se vê, só consegue enxergar atrofias e demais maleitas como se de uma TAC ou ressonância magnética se tratasse, na busca de um diagnóstico maléfico e condenatório: Tanta “multidão”... tanto “Zaqueu”!

E há que suba aos sicómoros da vida procurando “ver”, sem qualquer tipo de compromisso ou desejo, mas escondendo a verdade de que, na realidade, apenas quer ser “visto” e aqui, sobe-se para “ver” e desce-se porque se é “visto”; O “pequeno” olha de cima para baixo e o “Grande” olha de baixo para cima! As “visões” cruzam-se e os paradigmas alteram-se: Sobem-se “pequeno” e desce-se “grande”, porque quando se é visto por Quem vê o “que está no segredo” desencadeia-se uma nova existência, repleta de felicidade, profundamente regeneradora, e não há alternativa senão mesmo descer e acolher.

Há “visões” condenatórias e inquisidoras que geram exclusão, “pequenezes” atrofiadas, indignas da condição de quem é filho de Deus com pleno direito a participar da mesa do Reino!

Há “visões” que vêem o que não existe e não vêem o que existe para além das aparências!

Há “visões” que nos fazem sentir odiados e indesejados, relegados a um inferno de solidão e abandono!

Há quem se sinta visto mas não aceite, visto mas não acolhido! E a saga da “pequenez” continua porque só quem se sente visto pelo amor se pode sentir amado, e quem se sente amado não tem alternativa senão converter-se ao amor. E apesar das críticas e censuras, não pela hospedagem, mas pelo “hospedante” o Mestre da Galileia continua a “procurar e salvar o que estava perdido”. Apesar dos “roubos” cometidos e prejuízos causados, a resposta final é sempre libertadora, porque sempre restituído em bem “quatro vezes mais”.

E não é que “Zaqueu” quer dizer “puro”?

Foi preciso deixar-se “ver” para trazer ao de cima a sua verdade maior: terna e eternamente amado. E nem foi preciso “confessar” o pecado: a visão e o convite foram suficientes para saber que o Mestre há muito já o havia perdoado!

A história concretizou-se: aquela “visão” foi o fim de uma história de “Zaqueu” e o princípio de uma história de “puro”. Não será este o nosso “fado”?

Não há “visões” como a do Mestre! Mas mais que “ver” Jesus, precisamos é de nos deixar “ver”.

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

#### Ano C

##### 1ª Leitura

Sabedoria 11,22-12,2

«De todos Vos compadeceis, porque amais tudo o que existe»

##### 2ª Leitura

2 Tessalonicenses 1,11-2,2

«O nome de Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele»

##### Evangelho

São Lucas 19,1-10

«O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido»

A Palavra de Deus deste Domingo convida-nos a contemplar o amor de Deus; ela apresenta-nos um Deus que ama todos os seus filhos sem excluir ninguém, nem sequer os pecadores, os maus, os marginais, os “impuros”, e mostra como só o amor é transformador e revivificador.

Na primeira Leitura um “sábio” de Israel explica a “moderação” com que Deus tratou os egípcios opressores. Essa moderação explica-se por uma lógica de amor: esse Deus

omnipotente, que tudo criou, ama com amor de Pai cada ser que saiu das suas mãos - mesmo os opressores, mesmo os egípcios - porque todos são seus filhos.

O Evangelho apresenta-nos a história de um homem pecador, marginalizado e desprezado pelos seus concidadãos, que se encontrou com Jesus e descobriu n'Ele o rosto do Deus que ama. Convidado a sentar-se à mesa do “Reino”, esse homem egoísta e mau deixou-se transformar pelo amor de Deus e tornou-se um homem generoso, capaz de partilhar os seus bens e de se comover com a sorte dos pobres. Testemunhar o Deus que ama e que acolhe todos os homens não significa, contudo, branquear o pecado e pactuar com o que está errado. O pecado gera ódio, egoísmo, injustiça, opressão, mentira, sofrimento; é mau e deve ser combatido e vencido. No entanto, distingamos entre pecador e pecado: Deus convida-nos a amar todos os homens e mulheres, inclusive os pecadores; mas chama-nos a combater o pecado que desfeia o mundo e que destrói a felicidade



do homem.

A segunda leitura faz referência ao amor de Deus, pondo em relevo o seu papel na salvação do homem: é d'Ele que parte o chamamento inicial à salvação; Ele acompanha com amor a caminhada diária do homem; Ele dá-lhe, no final da caminhada, a vida plena. Além disso, avisa os crentes para que não se deixem manipular por fantasias de fanáticos que aparecem, por vezes, a perturbar o caminho normal do cristão.

## SABIAS QUE...



Sabias que a Diocese de Angra e das Ilhas dos Açores foi criada há 485 anos? Corria o ano de 1534 quando, no dia 5 de Novembro, o Papa Paulo III, pela bula *Aequum reputamus*, criou a atual Diocese de Angra. Assim, e após a descoberta das ilhas dos Açores e com o seu povoamento, o governo da Igreja nos Açores conheceu três grandes fases. Inicialmente,

o governo das ilhas ficou a cargo da Ordem de Cristo, uma vez que as mesmas foram doadas ao Infante D. Henrique mestre desta Ordem, sendo o poder espiritual exercido pelo Dom Prior de Tomar, freire desta mesma Ordem. Contudo, e com a progressão das descobertas do então reino de Portugal, sobretudo com os avanços conseguidos ao longo da costa Africa-

na e no caminho para a Índia, D. João III, rei de Portugal, procurou, junto da Santa Sé, obter a criação de várias dioceses para os novos territórios que iam sendo descobertos. Entra-se, desta forma, na segunda fase do governo eclesiástico dos Açores com a criação, pelo Papa Leão X, em 1514, da Diocese do Funchal, tornando-se esta numa das maiores dioceses jamais existentes, uma vez que sob a sua jurisdição ficaram as ilhas do arquipélago da Madeira, Açores, todos os territórios da costa de África, Índia e ainda as novas terras que iam sendo descobertas. Posteriormente, desmembrando-se da então já Arquidiocese do Funchal, é criada, em 1534, a Diocese de Angra e das Ilhas dos Açores, sendo nomeado como primeiro bispo D. Agostinho Ribeiro. 485 anos depois, contam-se em 39 o número de bispos, sendo apenas 2 os naturais dos Açores, numa diocese que, abrangendo as 9 ilhas, se estende ao longo de 2.243 km<sup>2</sup>.

Fonte: diocesedeangra.pt

## POR CÁ

### Aberto concurso para Logótipo e Hino da JMJ- Lisboa 2022



Na passada Sexta-feira, dia 25 de Outubro, em reunião do COL (Comité Organizador Local) com os COLs, (Comités Organizadores Diocesanos) da Jornada Mundial da Juventude – Lisboa 2022, foram lançados os concursos para a produção/concepção do Logótipo e do Hino da próxima Jornada Mundial da Juventude que será celebrada no Verão de 2022, na cidade de Lisboa, sendo que o concurso para a concepção do logótipo é internacional enquanto que o do hino é apenas nacional.

Para o cardeal-patriarca de Lisboa, presidente do Comité Organizador Local, a adesão a estes concursos deve ser muita, porque a JMJ é um é “um acontecimento que toca em milhões de jovens”: “Estamos a falar de um acontecimento à escala mundial, que envolve milhões de jovens que já participaram ou querem participar nas jornadas, estão muito atentos, e constan-

temente nos perguntam como está e como é que vai ser”, acrescentou D. Manuel Clemente.

Os regulamentos destes concursos podem ser consultados no sítio da internet [www.jmjlisboa2022.org](http://www.jmjlisboa2022.org), em português, espanhol, italiano, francês e inglês, polaco e alemão para o regulamento do logótipo, por se tratar de um concurso internacional, enquanto que o regulamento para o hino se encontra apenas em português, por ser um concurso apenas nacional.

A frase bíblica “Maria levantou-se e partiu apressadamente”, do Evangelho de Lucas, é o lema escolhido pelo Papa Francisco para aquela Jornada Mundial da Juventude.

O dia 04 de Novembro é a data limite para a inscrição em ambos os concursos, sendo o dia 29 de Novembro a data limite para a entrega das propostas.

## POR LÁ

### Católicos, judeus e muçulmanos unidos em declaração contra a eutanásia

No passado dia 28 de Outubro, o Vaticano acolheu a cerimónia de assinatura de uma declaração conjunta de católicos, judeus e muçulmanos contra a eutanásia e o suicídio medicamente assistido, apelando à sua proibição, “sem exceções”. Os representantes das religiões monoteístas abraâmicas manifestam a sua oposição “todas as formas de eutanásia”, consideradas como ações “completamente em contradição com o valor da vida humana” e “erradas do ponto de vista moral e religioso”.

O texto, divulgado pela Santa Sé, considera que a sociedade deve garantir “que o

desejo do paciente de não ser um fardo do ponto de vista financeiro” não o leve a escolher a morte, “em vez de querer receber os cuidados e o apoio que lhe permitam viver o tempo que lhe resta em conforto e tranquilidade”.

O texto agora assinado, procura “apresentar a posição das religiões monoteístas abraâmicas em relação aos valores e práticas relevantes para os doentes terminais, em benefício de pacientes, familiares, profissionais de saúde e líderes políticos” e apela à promoção dos cuidados paliativos, em várias dimensões: física, emocional, social, religiosa e espiritual.



## ENTRE NÓS...

Em cada ano, entre as variadas efemérides, celebramos o dia da Igreja Diocesana. Pretende-se com este facto convidar todos os diocesanos a uma consciência mais esclarecida sobre o ser da Igreja e a participação activa de todos os baptizados na vida e na missão pastoral da comunidade diocesana.

Passados mais de cinquenta anos da celebração do Concílio Ecuménico Vaticano II e da sua progressiva recepção, deparamo-nos com uma limitada noção da centralidade da diocese como comunidade originária, querida por Jesus de Nazaré e edificada pelo papel missionário dos Apóstolos.

Começamos, então, por lembrar como é descrita a diocese no Concílio Ecuménico Vaticano II. No Decreto *Christus Dominus*, nº 11, refere-se o seguinte: «Diocese é a porção do Povo de Deus, que se confia a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele no Espírito Santo por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica».

Daqui se depreende que há um conjunto de elementos constitutivos da Comunidade Diocesana, tais como: o Povo de Deus, isto é, todos os baptizados chamados a viver em comunhão e a participarem activamente na missão da Igreja; acrescenta-se o ministério do Bispo que serve a Diocese, apascentando, à maneira do Bom Pastor, aqueles que lhe estão confiados, e contan-



do com a colaboração do presbitério; sublinha-se ainda que através da acção do Espírito Santo e pelo anúncio do Evangelho e pela celebração da Eucaristia, em união com o seu Pastor, esta porção do Povo de Deus constitui uma Igreja particular onde está operante a Jesus Cristo vivo e ressuscitado, e nela estão as características da unidade, da santidade, da catolicidade e da apostolicidade.

Para melhor evangelizar, desde cedo, a Igreja, como Comunidade diocesana, criou comunidades mais próximas, as paróquias, nas quais um presbítero,

em comunhão com o Bispo diocesano, orienta e preside à comunidade paroquial.

A Igreja, querida por Jesus Cristo, confiada aos Apóstolos e aos seus sucessores, existe para anunciar, pela palavra e pelo testemunho, o Evangelho ao mundo, em cada época da história. Neste sentido, toda a organização diocesana, através dos serviços de que dispõe, até aos programas pastorais e meios humanos e materiais, tudo deve estar orientado para a Evangelização. Há épocas na história de vida de cada comunidade diocesana que exigem

uma refontalização e renovação a partir das Fontes da Fé cristã.

A Diocese de Angra, ao começar a caminhada sinodal sob o lema «a beleza de caminharmos juntos em Cristo», está a convocar todos os baptizados para a sua responsabilidade em participarem activamente nas suas comunidades e através delas na comunidade diocesana.

Com o olhar na riqueza teológica do Concílio Ecuménico Vaticano II e do convite permanentemente apresentado pelo Papa Francisco, queremos edificar uma Comunidade diocesana em que cada baptizado, discípulo de Jesus Cristo, cresça na edificação da comunhão, se entregue à causa da evangelização, no contexto da sua vida e vocação, e proponha com a sua reflexão caminhos adequados para a evangelização do mundo de hoje.

A palavra sínodo significa caminhar juntos. A Igreja ou é sinodal ou não corresponde ao querer de Jesus de Nazaré.

Uma última palavra dirigida aos jovens para lhes dizer que nesta caminhada sinodal, eles devem ter um papel insubstituível na renovação das comunidades cristãs, incluindo a diocese a que pertencem. Iremos também incluir a riqueza da preparação e posterior participação nas Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa/2022.

A Igreja Diocesana só será jovem quando os jovens forem Igreja.

João Lavrador,  
Bispo de Angra e Ilhas dos Açores